

# ANÁLISE DE DADOS - AMOSTRA B: DOENTES QUE NÃO ADEREM AO TRATAMENTO

## 1 – DADOS SÓCIO - DEMOGRÁFICOS

Sexo: 12 homens

Data de nascimento:

- *N1 - 12/03/67*
- *N2 - 26/02/56*
- *N3 - 12/01/49*
- *N4 - 08/02/32*
- *N5 - 21/06/46*
- *N6 - 26/12/37*
- *N7 - 27/08/55*
- *N8 - 16/09/75*
- *N9 - 06/11/58*
- *N10 - 04/02/44*
- *N11 - 08/06/43*
- *N12 - 08/09/45*

Raça/Etnia

- *N1 - Caucasiana*
- *N2 - Caucasiana*
- *N3 - Caucasiana*
- *N4 - Negra*
- *N5 - Caucasiana*
- *N6 - Caucasiana*
- *N7 - Negra*
- *N8 - Caucasiana*
- *N9 - Caucasiana*
- *N10 - Caucasiana*

- *N11 - Caucasiana*
- *N12 - Caucasiana*

Escolaridade:

- *N1 - 6º ano*
- *N2 - Tenho a frequência do 4 e 5 anos de medicina, ficou a faltara apenas uma disciplina do 4º ano..*
- *N3 - 4ª Classe*
- *N4 - 4ª Classe*
- *N5 - 12º ano*
- *N6 - 4ª Classe*
- *N7 - 9º ano*
- *N8 - 6º ano*
- *N9 - 12º ano*
- *N10 - 4ª Classe*
- *N11 - 4ª Classe*
- *N12 - Licenciado na faculdade de letras*

Profissão:

- *N1 - Instalador de painéis solares*
- *N2 - “Delegado de informação médica e cheguei a director de um laboratório da industria farmacêutica”*
- *N3 - Estucador*
- *N4 - Soldador*
- *N5 - Técnico oficial de contas*
- *N6 - “Já sou reformado, mas era industrial”*
- *N7 - Comerciante por conta própria*
- *N8 - Serralheiro civil*
- *N9 - Designer gráfico*
- *N10 - Motorista*
- *N11 - Motorista da construção civil*
- *N12 - Professor de Filosofia*

Estado Civil:

- *N1 - Solteiro*
- *N2 - Casado*
- *N3 - Casado*
- *N4 - Casado*
- *N5 - Casado*
- *N6 - Casado*
- *N7 - Casado*
- *N8 - Divorciado*
- *N9 - Casado*
- *N10 - Divorciado*
- *N11 - Casado*
- *N12 - Casado*

Com quem habita:

- *N1 - "Sozinho"*
- *N2 - "Com a mulher e com as três filhas"*
- *N3 - "Com a mulher. E tenho uma filha agora em casa, que vai fazer agora a escritura da casa brevemente."*
- *N4 - "Com a esposa"*
- *N5 - "Vivia com a mulher e os dois filhos, mas entretanto a minha filha casou e vivo com a mulher, o filho e o gato..."*
- *N6 - "Com a esposa."*
- *N7 - "Com a esposa e com o filho."*
- *N8 - "Com os meus pais"*
- *N9 - "Com a minha esposa e com o meu filho"*
- *N10 - "Num lar"*
- *N11 - "Com a minha mulher"*
- *N12 - "Com a minha esposa e com o meu filho"*

Agregado Familiar: Filhos: n.º \_\_\_\_\_ Idades \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_

- *N1 - Sem filhos*
- *N2 - 23, 31 e 18 anos, espere a mais nova já fez 19 anos.*

- N3 - *Tenho 4 filhos. Primeiro é um rapaz. Ah.. e depois três raparigas. 33, 30,, agora estou um pouco baralhado.. o João fez 24 anos e a Zé agora tem 22 anos.*
- N4 - *“Dois(...) O rapaz tem 45 anos e menina tem 43 anos”*
- N5 - *“...tenho dois (...)Ele tem 36 anos e ela 26 anos.”*
- N6 - *“Dois(...) 38 anos ela e 45 anos ele.”*
- N7 - *“A mais velha tem 30, o segundo tem 27, a terceira tem 23 e este último tem 18.”*
- N8 - *“Dois(...)12 e 10 anos (...) meninos”*
- N9 - *“23 anos.”*
- N10 - *“Tenho dois. Uma rapariga e um rapaz. Mas só conto com esta, o outro não interessa. As idades não me lembro ao certo, andam os dois à volta dos 30 anos.”*
- N11 - *“Tinha dois, o rapaz faleceu. A rapariga tem 30 anos.”*
- N12 - *“Tem 41 anos”*

## **2 – NARRATIVAS PESSOAIS SOBRE OS DADOS CLÍNICOS**

Data do primeiro cateterismo com PTCA :

- N1 - *Agosto de 2003*
- N2 - *“Bem, não quero estar a mentir mas devia ter 42 anos, para ai. Agora tenho 53. O primeiro foi no final de Outubro”*
- N3 - *Dia 8 de Dezembro de 2008*
- N4 - *15 de Novembro de 2006*
- N5 - *Outubro 2004*
- N6 - *Em 2004.*
- N7 - *“Não...”*
- N8 - *“Não me lembro, sei que foi em 2004 (...): Foi em Julho, lembro-me que foi na final do Europeu.”*
- N9 - *“Não sei, isso é que eu não sei...”*
- N10 - *“Sim já foi, e a minha memória...”*
- N11 - *“Em dezembro de 2002”*
- N12 - *“...para ai em 2005...”*

#### Recomendações terapêuticas após a implantação do stent:

- N1 - *“Já foi há tanto tempo, mas lembro-me de algumas, por exemplo de me dizerem para deixar de fumar e para ter cuidado com a alimentação, fazer uma dieta rigorosa.”*  
*“Lembro-me que havia um comprimido que tinha de tomar sempre.”* *“Não, já não me lembro. Eu deixei de os tomar.”*
- N2 - *“Todas, todas...Baixar o stress mental, laboral. Ahhh... andar, diminuir o sedentarismo, tomar a medicação, cuidados com a alimentação, a medicação era o, plavix, risidon, para o colesterol, o xanar, a aspirina.”*
- N3 - *“Não me lembro. O que me lembro é que depois sai daqui por volta das 16 horas do dia 18 e à uma da manhã do dia 19 a minha mulher foi logo à farmácia comprar os medicamentos e eu tomei logo nessa noite e logo nessa noite tive outro enfarte.”;* *“O médico mal eu entrei disse logo que eu não estava a fazer os medicamentos como devia de ser.”;* *“O que ele me recomendou... Para ter cuidado com a bebida e não fumar”;*  
*“Bem, todos os dias de manhã, há um dia no mês, que dizer uma vez por mês que me esqueço de tomar o do estômago.”*
- N4 - *“O doutor disse quem tinha de tomar tudo.”;* *“Não mas eu tomo sempre, sempre tudo”*
- N5 - *“Que não devia de deixar de tomar o plavix e a aspirina.”*
- N6 - *“Não me lembro, tenho uma vaga ideia. O primeiro cateterismo disseram-me para ter cuidado com a alimentação, que é a base principal.”;* *“A medicação na altura foi o plavix e a aspirina.(...) Tomar de manhã.”*
- N7 - *“O médico disse para não beber mais, mas a primeira coisa era deixar de fumar.(...) Disseram para tomar sempre a medicação.”*
- N8 - *“Era a alimentação, a medicação e tinha de fazer uma prova de esforço que não a cheguei a ir fazer.(...) Acho que era o plavix, aspirina e era mais outro que agora não me lembro.”*
- N9 - *“Não me lembro de nada...”*
- N10 - *“Não, não...”*
- N11 - *“Para não me esquecer da medicação, evitar esforços e tentar não me enervar, e pronto.”*
- N12 - *“A primeira vez... Bem, eu já fiz três cateterismos. Mas o que me disse foi para não comer figos e marisco.”*

Data dos seguintes episódios:

- N1 - *Março de 2005*
- N2 - *“Eu não queria mentir, mas penso que foi um ano depois. (...) o segundo foi um ano e pouco depois, porque foi em Fevereiro. Eu sou internado em Fevereiro e tenho alta em Março, se não estou em erro, e o terceiro é em Abril ou Maio.”*
- N3 - *“Sim, três vezes. A primeira no dia 8, a segunda dia 19 e a terceira dia 29 de Dezembro.”*
- N4 - *“Foi dias depois. Foi tudo na mesma altura. Teve 15 dias no hospital e no dia que ia sair “pimba”, enfartou outra vez.”*
- N5 - *“...Janeiro/Fevereiro 2005 voltei a cá estar.”*
- N6 - *“Passado um ano talvez...”;” Faz um ano em Julho, o mês que vêm.”*
- N7 - *“ O segundo foi um mês depois...(...) Sei que o primeiro foi em Outubro, mas as datas não me lembro. (...)O espaçamento entre os três foi para ai de 6 meses, foram todos no mesmo ano.”*
- N8 - *“Depois em Dezembro de 2006. Acho que foi a 12 de Dezembro.”*
- N9 - *“Foi a 20 e qualquer coisa de Dezembro. 22, para ai.(...) Sim de 2007...”*
- N10 - *“Foram três no mesmo ano, todos seguidos.”*
- N11 - *“E em 2003 fiz outro. E o último, se não me engano foi em 2005, mas não tenho bem a certeza.”*
- N12 - *“o segundo foi em Janeiro de 2006.”*

Regularidade das consultas:

- N1 - *“Eu não venho a consultas nenhuma...”*
- N2 - *“Péssima”*
- N3 - *“Sim, sim.”*
- N4 - *“Sim, sim.”*
- N5 - *“Bem, eu quando tive alta, a médica disse-me que devia ir às consultas dela, mas no consultório privado.(...) Sim a pagar. (...) Não, não sabia, e depois deixei de ir. Fui lá apenas para mostrar umas análises e ela marcou-me ECG, análises novas, tudo no particular.”*
- N6 - *“De 6/6 meses.”*
- N7 - *“Aqui não. Agora vou sempre ao Centro de Saúde, ao meu médico de família. Costumava vir aqui, mas depois deixei e comecei a ir ao Centro de Saúde.”*
- N8 - *“Nunca mais fui às consultas.”*

- N9 - *“Estou com falta a uma...”*
- N10 - *“Eu vinha precisamente, só na altura em que me davam os enfartes, não vinha a mais nada.”*
- N11 - *“De 3 em 3 meses ou de 6 em 6 meses”*
- N12 - *“Não, não venho às consultas.”*

Data da última consulta:

- N1 - *“A última foi quando vim fazer a prova de esforço, um mês a seguir a ter alta”*
- N2 - *“Lembro, foi a seguir a ser operado. (...): Para quê? Tenho a Dr. Susana Martins que é uma amiga dos meus amigos. Eu quando tenho alguma coisa telefono-lhes. O problema é que não faço o que eles me dizem.”*
- N3 - *“A última foi com o Dr. Miguel Ribeiro em Março. E agora tenho outra marcada para Outubro.”*
- N4 - *“17 de Fevereiro de 2009”*
- N5 - *“Foi com ela, foi em Abril/Maio de 2005.”*
- N6 - *“Sim, hoje vou ter uma.”*
- N7 - *“Não me lembro, foi a semana passada.”*
- N8 - *“Não fui...”*
- N9 - *“Não me lembro, foi há uma ano.”*
- N10 - *“(...) Pois, é.”*
- N11 - *“A data da última... foi... não me lembro. Mas tenho agora consulta para Março”*
- N12 - *“Vim uma vez. Mas estive à espera desde as 9h até ao meio-dia, e a partir daí nunca mais vim.”*

### **3 – TRATAMENTO E AVALIAÇÃO SUBJECTIVA DA ADESÃO AO TRATAMENTO**

Medicação actual (o que está a tomar neste momento):

- N1 - *“Não, não faço nada...”*
- N2 - *“Estou a fazer plavix de manhã e uma aspirina 100 mg à noite, sem falhar. Penso que se falhei uma noite ou um dia...”*
- N3 - *“Bem, mas isso foi mais com a minha mulher, que é ela que tem conhecimento dessas coisas. Há um que é para tomar sempre de manhã.”;*

- N4 - “Mas eu não tomo a aspirina, tomo o trombolitic (...)Continuo a fazer a mesma medicação que disseram para não parar”
- N5 - “Plavix, conversil, aspirina e um outro que não sei o nome.”
- N6 - “Aspirina, plavix, para o coração, e só essas. Tomo o plavix e tomo a aspirina.”
- N7 - “(...)Sim estou. (...)Todos...”
- N8 - “Não faço.”
- N9 - “Só estou a fazer o plavix.”
- N10 - “(...) Sim, sim, o Dr. mandou parar.”
- N11 - “Aspirina, plavix, concor, triatec e a sinvastatina.”
- N12 - “... Faço a aspirina, o plavix, a sinvastatina, o carvedilol e o captopril.”

Regime terapêutico (lembra-se de como lhe disseram que devia tomar os medicamentos?; que outras recomendações fizeram?; falaram da importância de seguir a medicação? O que disseram?):

- N1 - “Tinha um comprimido que era para fazer de 4 em 4 horas, havia outro que era um quarto, depois passou para metade e depois passou para um quarto duas vezes ao dia.”
- N2 - “Para um homem que estava a fazer o que eu estava a fazer... a chorar... e perguntaram-me se tinha a noção que o culpado era eu, e tinham toda a razão, que parecia que não queria cuidar das três filhas”
- N3 - “Sei que uns são para o sangue, sei que os tenho de tomar (...) Não a mim não, só se à minha esposa, pronto (...) Sim eu sei. Conheço a aspirina que é o maior, e que é para o colesterol. (...) Ahhhh, é para o sangue? Ela todos os dias põe nas caixinhas os medicamentos para as 7 horas da manhã e para a noite, e eu tomo.”
- N4 - “Não, não explicaram”
- N5 - “Que não podia deixar de tomar, porque depois tem consequências”
- N6 - “Para tomar de manhã, todos os dias.”
- N7 - “Não... Só me mandou fazer uma prova de esforço”
- N8 - “Acho que era o plavix todos os dias de manhã, depois era a aspirina também e depois tinha mais três ou quatro, que já não me lembro qual era o nome.”
- N9 - “Disseram que tinha de tomar um ao pequeno almoço, almoço e jantar.”
- N10 - “Lembro-me que os tinha de tomar todos os dias, como faço agora.”
- N11 - “Sim, tinha de tomar todos os dias de manhã. Mas antes o médico mandou-me tomar a aspirina em pó, com água, diluído num copo de água, e eu nem sempre tinha água comigo no trabalho. Umhas vezes tinha, outras vezes não tinha, umas vezes ficava no bolso do casaco... E como não andava muito mal, olha logo tomo... e depois tomava um

*dia ou dois, depois já não tomava... E depois o médico disse-me que o que eu tinha tido era por deixar de tomar a medicação... Era porque eu falhava muitas vezes esse medicamento. Então ele passou-me o medicamento para comprimido.”*

- *N12 - “Uns são ao almoço e outros ao jantar. Mas como eu não consigo dormi à noite, só durmo de dia, só a partir das 7h...”*

Alterações do regime terapêutico no último ano:

- *N1 - “Sim, sim, deixei, nem me lembro desses medicamentos”.*
- *N2 - “Houve, houve uma situação que eu próprio alterei. Saiu uma medicação para diabéticos que é uma associação e eu experimentei, porque o médico disse que eu em vez de tomar dois comprimidos tomava apenas um de associação. E eu notei, eu próprio, muita secura de boca, muita sudação e disse: “alto, alto, eu estava-me a sentir bem com o risidon”, então passei para o risidon. Tomo dois ou três comprimidos por dia de risidon. Foi a alteração que eu fiz na minha prescrição.”*
- *N3 - “Penso que não...”*
- *N4 - “Não, não. Tem sido sempre a mesma. A única coisa que me disseram é que se ele tiver muito sono para diminuir o para dormir.”*
- *N5 “Sim”*
- *N6 - “Neste último ano (...) Sim.”*
- *N7 - “Há dias fui ao médico, ao posto, ao médico de família e ele retirou-me um comprimido, que é cor-de-rosa, que me esqueci o nome...”*
- *N8 - Não toma medicação.*
- *N9 - “Não.”*
- *N10 - “O Dr. parou na penúltima consulta a aspirina .”*
- *N11 - “Tenho tomado sempre a mesma coisa desde o enfarte.”*
- *N12 - “Tenho sempre tomado o mesmo.”*

- Numa escala de 0 a 10 indique quanto lhe custa seguir o tratamento

- toma da aspirina;
- toma do Plavix
  - *N1 - Não responde*
  - *N2 - “Eu não percebo nada disso, quer dizer não me custa nada.”*
  - *N3 - “Não, nada.”*
  - *N4 - “Um pouco mais, 7.”*

- N5 - “Não me custa nada, a não ser o problema que eu tenho que é da respiração e às vezes fico na dúvida...”
- N6 - “Ah, não me custa nada. De manhã ao pequeno almoço, nunca me esqueço. Tenho um programa na mesa, que sempre que entro na cozinha nunca me esqueço. E por acaso nunca tomo doses repetidas.”
- N7 - “Nada, não me custava nada.. eu tomo os medicamentos.”
- N8 - “Nenhuma... não era nenhuma. Só que depois sentia-me bem e deixei de tomar.”
- N9 - “A mim não me custa tomar a medicação, nada, nada...”
- N10 - “Não me custa nada!”
- N11 - “Nada, nada.”
- N12 - “Nada”

- Em relação ao tratamento, de uma forma geral acha que: (escolher uma das três)

- é difícil seguir sempre e (na maioria dos dias) \_\_\_
- não é muito difícil seguir sempre ainda que às vezes seja um pouco complicado \_\_\_\_\_
- é fácil seguir sempre\_\_\_\_\_

- N1 - Não responde
- N2 - “É fácil seguir sempre, mentalmente é que é difícil, ora tomar os comprimidos de manhã, à tarde e à noite. É assim, se pudesse não tomava nenhum.”
- N3 - “Tipo uma vez por mês, é raro esquecer-me. À noite nunca me esqueço. Eu estou deitado e a mulher dá-mos. De manhã eu saio da cama e ela está deitada e põe-mos lá na mesa da cozinha, e eu às vezes saio e esqueço-me e para não estar a tomar todos ao mesmo tempo depois, evito.”
- N4 - “Sim.”
- N5 - “Não é muito difícil, desde que os medicamentos sejam tomados de manhã e à tarde. Se for à hora do almoço é chato, a pessoa trabalha e ter de levar os medicamentos... agora se for de manhã ou à noite não tem problema nenhum.”
- N6 - “Não, não é difícil.(...) Sim, quando vou de fim de semana para fora, não os levo. Ah, vou para uma festa, não os levo, hoje não os tomo, mas normalmente faço isso.”
- N7 - “É fácil, sei que aquela responsabilidade que tenho de tomar...”
- N8 - “Era fácil, não me custava nada.”
- N9 - “É não é difícil se eu tivesse em casa, não era difícil, mas como eu venho trabalhar, esqueço-me dos comprimidos, é só por isso que é difícil, mais nada.”

- N10 - “Não é difícil, porque elas têm sempre tudo escrito e então.(...)Não é difícil, porque elas têm sempre tudo escrito e então... (...)Era tudo difícil... muito difícil...”
- N11 - “É fácil seguir sempre”.
- N12 - “É fácil seguir sempre.”

DIMENSAO 1 – DETERMINANTES DE ADESÃO ATRIBUÍDOS AO TRATAMENTO - dimensões do modelo de crenças : custos; benefícios; barreiras			
	QUESTÕES DE ORIENTAÇÃO	RESPOSTAS	AValiação
D1.1 BENEFÍCIOS DO TRATAMENTO	<p><b>1 - EFICÁCIA DO TRATAMENTO</b></p> <p>- O que é que acha sobre a possibilidade do tratamento resolver o seu problema? Porque é que acha isso?</p>	<p>N1 - “<i>Quer dizer, no principio acho que resolveu, mas depois deixei de tomar e continuo a sinto-me bem na mesma, faço tudo faço esforço na mesma e sinto-me bem.</i> “</p> <p>N2 - “<i>O tratamento não resolve o meu problema. Mantém adormecido o meu problema, não resolve, não me melhora, não há uma regressão na minha doença, diminui é a sintomatologia.</i>”</p> <p>N3 - “<i>Acho que está bem, não tenho tido qualquer problema... está tudo em ordem.</i>”;</p> <p>N4- “<i>Sim (...) Tenho, tenho estado bem, mais ou menos normal</i>”.</p>	<p><b>Não eficaz: não associado a melhorias, atribuídas apenas ao tratamento</b></p> <p><b>Não eficaz: não resolve a doença</b></p> <p><b>Não eficaz: Não associado a melhorias, associado ao tratamento</b></p> <p><b>Eficaz: Associado a melhorias</b></p>

		<p>N5 - “O plavix acho que sim, agora a aspirina estou na dúvida, pode ser impressão minha ou coincidência o que me está a acontecer. Uma vez que já era alérgico e depois deixei. Agora não sei se será ou não...”</p>	<p><b>Relativamente eficaz: Associado a efeitos secundários</b></p>
		<p>N6 - “Sim, sim, sinto-me bem melhor. Não tenho tido mais problemas nenhuns. Aliás eu não posso dizer se estou melhor ou pior, eu não tenho e tido problemas, não sei se estou a tomar medicação que já não precise.”</p>	<p><b>Eficaz: Associado a melhorias</b></p>
		<p>N7 - “Não vejo nada.(...) Eu sinto-me bem, é natural que me canse a carregar caixas, canso-me..”</p>	<p><b>Relativamente eficaz: Associado à falta de sintomas que possam provar a eficácia</b></p>
		<p>N8 - “Talvez... acho que sim.. não sei porque não vejo nada.”</p>	<p><b>Relativamente eficaz: Associada à falta de sintomas que possam provar a eficácia</b></p>
		<p>N9 - “Eu acho que não resolve nada! Pode minimizar as coisas, mas resolver, já não resolve nada.”</p>	<p><b>Não eficaz: Não resolve a doença</b></p>
		<p>N10 - “Eu até ver não sinto nada de nada, assim de problema de coração”</p>	<p><b>Eficaz: Associada a melhorias</b></p>
		<p>N11 - “Sinto que me está a resolver”</p>	<p><b>Eficaz: Associada à resolução de problemas</b></p>
		<p>N12 - “Não sei se resolverá... até agora não tenho tido problemas, no entanto não digo que um dia não tenha um problema fatal. Portanto, se ajudar muito bem, se não ajudar paciência.”</p>	<p><b>Relativamente eficaz: Associada a dúvidas quanto à eficácia na resolução do problema</b></p>

	<p>- Acha que haveria outra maneira mais eficaz de resolver o problema? Qual?</p>	<p>N1 - <i>“Nada, o regime terapêutico parei, não faço dieta e fumo de vez em quando.”</i></p> <p>N2-<i>“ Lá está, às vezes deveria ter obedecido às terapêuticas que me obrigavam a fazer. Mas não é fácil. Posso-lhe dizer que não é nada fácil. Há um ano, desde agosto que deixei de fumar, e digo-lhe que há dias que tenho uma vontade, que quando me dá, eu tenho de ir tomar um xanax.”</i></p> <p>N3 - <i>“Acho que sim, acho que a medicação está adequada.”</i></p> <p>N4 - <i>“Acho que está tudo bem. Não há outra maneira.”</i></p> <p>N5 - <i>“Conhece aquele liquido corrosivo que desentope os canos? Era a solução para tudo, desentupia tudo.”</i></p> <p>N6 - <i>“Não sei, mas acho que não.”</i></p> <p>N7 - <i>“Só mesmo o cateterismo”</i></p> <p>N8 - <i>“Não, resolvia deixar de fumar...”</i></p> <p>N9 - <i>“Não sei, isso não sei. Acho que não. Desobstruíram a veia, já não podem fazer mais nada.”</i></p> <p>N10 - <i>“Eu suponho que seja o suficiente... mas é preciso fazer bem.”</i></p> <p>N11 - <i>Não sei, mas acho que não. Eu também não percebo nada!</i></p>	<p><b>Não há</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Cirurgia</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Não há</b></p> <p><b>Não sabe</b></p>
--	---	---	--

	<p><b>2 – EFEITOS POSITIVOS DO TRATAMENTO</b></p> <p>- No dia a dia fazer o tratamento fá-lo sentir-se melhor ou não sente grandes melhoras?</p>	<p>N12 - <i>Não sei. Não sou médico...</i></p> <p>N1 - <i>“Então não sentia efeitos nenhuns. Tomar ou não tomar a medicação era o mesmo. Exactamente...”</i></p> <p>N2 - <i>“Eu por tomar os comprimidos, eu não sinto melhoras. Eu penso que o organismo precisa de... penso que o organismo precisa. Eu sei qual o efeito que os medicamentos fazem, mas não melhoram, eu sei é que diminuem as causas do EAM e a viscosidade do sangue.”</i></p> <p>N3 - <i>“Quer dizer, melhoras... sinto-me na mesma, aliás o andar é que me custa mais, sinto-me mais cansado...”</i></p> <p>N4 - <i>“ Não, nunca tive nada disso. Não sinto melhoras nenhuma”</i></p> <p>N5 - <i>“Sim, sinto-me melhor, acho que pode ser disso.”</i></p> <p>N6 - <i>“Bem isso é difícil. (...) Não, estou igual.”</i></p> <p>N7 - <i>“Sinto-me bem. Acho que pode ser disso.”</i></p> <p>N8 - <i>“Quer dizer é natural, faço a minha vida normal. Acho que pode ser disso”</i></p>	<p><b>Não sabe</b></p> <p><b>Não tem: Não sente melhoras</b></p> <p><b>Não tem: Não sente melhoras</b></p> <p><b>Não tem: Não sente melhoras (ainda se sente pior)</b></p> <p><b>Não tem: Não sente melhoras</b></p> <p><b>Tem: Com melhoras</b></p> <p><b>Não tem: Não sente melhoras</b></p> <p><b>Tem: Com melhoras</b></p> <p><b>Tem relativos (duvida)</b></p>
--	--	--	---

		<p>N9 - “Nunca me senti mal...por isso acho que não sei.”</p> <p>N10- “Isso não. Estou igual, tomar ou não tomar, não noto diferença nenhuma. Como lhe disse resolver acho que já não resolve.”</p> <p>N11 - “Como lhe disse, não me sinto mal, vamos ver...”</p> <p>N12 - “Sinto-me bem.(...) Não deve ser disso...”</p>	<p><b>Não tem: Não sente melhorias</b></p> <p><b>Não tem: Persistência dos sintomas</b></p> <p><b>Tem: Relativos (dúvida)</b></p> <p><b>Tem: Relativos (dúvida)</b></p>
<p>D1.2</p> <p><b>CUSTOS DO TRATAMENTO</b></p>	<p><b>1 – ASPECTOS FINANCEIROS</b></p> <p>- O custo dos medicamentos poderá ser uma das razões? Porquê? Acha que os medicamentos são caros? (ver os medicamentos separados)</p>	<p>N1 - “Eram caros sim, eu na altura não tinha hipótese de os comprar todos os meses, havia meses que não os podia comprar. (...) Sim era dos factores mais relevantes para eu não os tomar.(...) Falei disso, falei ao médico de família, mas só com a requisição não chegava”.</p> <p>N2 - “Era caríssimo. (...) Não é com certeza, mas poderá ser para muita gente. Só o do colesterol... e já não falo do plavix.”; “Eu não posso dizer que vivo mal, mas com três filhas, é muito dinheiro fora e acho caríssimo o custo total disso. Houve alturas em que o estado não participava”</p> <p>N3 - “Sim, um pouco... e depois agora já não trabalho como de antes, e ainda custa um pouco mais. Mas nunca deixei de os comprar. Tem de ser...”</p> <p>N4 - “(...)mas às vezes o plavix é um bocadinho caro e então não tomo. Outras vezes não tenho receita e lá tenho</p>	<p><b>Existência de custos: preço dos medicamentos</b></p> <p><b>Existência de custos relativos: preço dos medicamentos</b></p> <p><b>Existência de custos: preço dos medicamentos</b></p> <p><b>Existência de custos: Custo dos medicamentos</b></p>

		<p><i>de esperar para ir ao médico porque com receita fica mais barato.”; “ Sim, alguns. O plavix é o mais complicado, mas a médica da farmácia diz que se passar pouco tempo sem tomar não faz mal.”</i></p> <p><i>N5 - “O custo dos medicamentos ultimamente é. Antes de os ir comprar tenho de pensar duas vezes. (..) Sim, o plavix também é caro, mas não tem comparação com aqueles dois. Eu quando vou ao médico até peço receitas separadas que é para comprar o que posso.”</i></p> <p><i>N6 - “Está bem, está correcto... nós pagamos a percentagem que temos de pagar. E alguém tem de pagar alguma coisa. Sim, não é barato, mas alguém tem de pagar alguma coisa...”</i></p> <p><i>N7 - “São muito caros!! (...) Não, não...”</i></p> <p><i>N8 - “Talvez não. Foi mesmo. Eu estava sem trabalho nessa altura e eram caros.(...) Sim, só o plavix por mês era 49 euros. Talvez fosse isso um bocadinho.”</i></p> <p><i>N9 - “Também, também. O plavix é caríssimo!! Só o plavix é caríssimo!”</i></p> <p><i>N10 - “A primeira vez que fui comprá-la, está bem, está. Eu jurei para nunca mais. Depois ai é que perdi a tal esperança de seguir isso.(...) Ora bem, eu até os comprava, desde que tivesse dinheiro. No momento é que o deixava de ter não podia lá ir.”</i></p>	<p><b>Existência de custos: Custo dos medicamentos</b></p> <p><b>Inexistência de custos: Custo dos medicamentos</b></p> <p><b>Existência de custos relativos: Custo dos medicamentos</b></p> <p><b>Existência de custos: Custos dos medicamentos</b></p> <p><b>Existência de custos: Custos dos medicamentos</b></p> <p><b>Existência de custos: Custos dos medicamentos</b></p>
--	--	--	--

		<p>N11 - Não, até não acho. Para aquilo que eu estou a fazer....</p> <p>N12 - Não. No meu caso não. Mas reconheço que haja alguns que sim com estes valores estupidamente elevados. Compreendo muitas bem que haja muita gente que abandone a medicação por causa disto, que não podem, quer dizer...</p>	<p><b>Inexistência de custos</b></p> <p><b>Inexistência de custos</b></p>
	<p><b>2 - EFEITOS SEGUNDÁRIOS</b></p> <p>- Acha que pode ser porque o tratamento é desconfortável? O que pensa sobre isso (os efeitos dos tratamento)</p>	<p>N1 - “Não, não nunca tive nada disso...”</p> <p>N2 - “Não, peço desculpa não tenho o termo... de... pápulas e asfixia, e atribuía-se na altura talvez também à aspirina. Tanto que eu nos outros EAM disse sempre: “ cuidado com a aspirina que eu não posso (...) As pequenas nódoas negras. (...) Não, não, esqueça isso...”</p> <p>N3 - “Não, nunca tive nada disso”</p> <p>N4 - “Tenho hemorragias quando vou evacuar(...) Não, é pouco, umas gotas. Depois passa (...) Desconfortável é sempre, o tratamento...”</p> <p>N5 - “Sim, eu já percebi, porque tomar ou deixar de tomar nada, nada. O que eu noto é quando faço a barba e me corto, não paro de sangrar 8 (...) Sim ,sim, só que ir tantas vezes à casa de banho e fazer sangue, será dos medicamentos, não será? A pessoa ficava na dúvida, então vamos ver se é disto ou não será, e depois não tomava...”</p>	<p><b>Inexistência</b></p> <p><b>Existência: Alterações fisiológicas</b></p> <p><b>Inexistência</b></p> <p><b>Existência desconfortável: Alterações fisiológicas</b></p> <p><b>Existência: alterações fisiológicas</b></p>

		<p>N6 - “Não, nunca tive problemas nenhuns, nada, nada.”</p> <p>N7 - “Não. Eu sou nervoso, o médico sempre me disse para eu me afastar dos problemas.”</p> <p>N8 – “Não. Não... pelo contrário até me sentia bem...”</p> <p>N9 - “Não, não...”</p> <p>N10 - “Nunca tive nada disso.”</p> <p>N11 - “Sim quando tomava assim a aspirina era muito desagradável. Ele disse-me para eu tomar ao almoço, mas se fosse ao jantar eu até a tomava, já estava em casa, mas assim faltava por vezes a água, ou esquecia-me de levar. E depois sentia-me bem.</p> <p>N 12 - “Não.. mas às vezes à noite sinto que me aumenta a pulsação, mas eu também nunca almoço... só faço uma refeição por dia e como pouco. Possivelmente pode ser da alimentação”</p>	<p><b>Inexistência</b></p> <p><b>Inexistência</b></p> <p><b>Inexistência</b></p> <p><b>Inexistência</b></p> <p><b>Inexistência</b></p> <p><b>Existência: Desconfortável</b></p> <p><b>Existência: Alterações fisiológicas</b></p>
	<p><b>3 - ALTERAÇÃO DAS ROTINAS</b></p> <p>- Acha que pode ser porque o tratamento lhe alterou as suas rotinas? O que pensa sobre isso (o que alterou?)</p>	<p>N1 - “Não, não, eu não tomava e não.”</p> <p>N2 - “Não... pelo menos esses dois têm-me convencido a serem tomados.”</p> <p>N3 - “Sim, no sexo, principalmente, noto muito. Já falei ao médico, mas a minha mulher meteu-se logo a meio da conversa e disse logo: “o que é que ele quer com 60 anos?”. E pronto...”</p> <p>N4 - “Não.. manteve-se tudo igual.”</p> <p>N5 - “Não, continuo a fazer a minha</p>	<p><b>Não alterou</b></p> <p><b>Não alterou</b></p> <p><b>Alterou: atividade sexual</b></p> <p><b>Não alterou</b></p> <p><b>Não alterou</b></p>



		<p>N10 - “Tinha, tinha.”</p> <p>N11 - Não. Tenho uma farmácia ai a 800 metros da minha casa. Durante o dia passo por 10 ou 11 farmácias. Temos uma obra que é no Infantado, só lá estão três farmácias.</p> <p>N12 - No meu caso não que tenho farmácia perto de casa. E já sou conhecido.. Só em calmantes e medicação para o meu filho...</p>	<p>Acesso fácil</p> <p>Acesso fácil</p> <p>Acesso fácil</p>
--	--	---	---

	QUESTÕES DE ORIENTAÇÃO	RESPOSTAS	AValiaÇÃO
D2.1 - SEVERIDADE DA DOENÇA	<p>- O que pensa sobre o enfarte do miocárdio? Acha que é uma doença muito grave? Porquê</p> <p>- Pensa nisso muitas vezes? Porquê?</p>	<p>N1 - “Sei que acontece porque se fuma muito, eu era camionista e andava muito, e então fumava... a alimentação, também não era o melhor.. por isso deve ser grave, principalmente quando não se tem, cuidado, pode-se morrer.(...) Não, não vale a pena”</p> <p>N2 - “Acho assustador, acho que quando é o primeiro, o segundo, quer dizer o primeiro para mim foi muito calmo, nem parecia que estava a fazer um enfarte, foi lento. O segundo foi muito urgente, estava a dormir e acordo com vômitos, a vomitar e liguei para o INEM. Esse foi forte, marca muito, quem nos acompanha se calhar não avalia, não avalia porque eu sou capaz de ser muito controlado e depois descambar por completo.. Penso, penso muito....”</p> <p>N3 - “Talvez seja por saturação, pelas contas. (...) Porque da última foi forte(...)Claro, tenho medo...”</p> <p>N4 - “Não tenho medo e depois tomo a medicação sempre.”</p>	<p>Severo, associada com a morte</p> <p>Severo, pode ser súbito e associado com a morte. Pensa nisso</p> <p>Severo, associado com a morte</p> <p>Severidade relativa</p>

		<p>N5 - “Eu acho que o EAM é uma causa e continuo a insistir que é por aquele facto..(...) Acho. Os problemas todos juntos deram a essa situação. Porque é muito estranho, em 2004 e depois logo em 2005, quando já tinha estado internado com a anemia, é natural que haja qualquer relação.”</p> <p>N6 - “ Eu nem penso nessa situação... nem quero pensar nisso. (...) Quando me deu este último enfarte, eu só pedia para as pessoas não me deixarem morrer ali na casa de banho. É muito grave morrer na casa de banho. O INEM foi de uma competência muito grande. Só tenho a agradecer. Passado 10 minutos de serem chamados eles estavam na minha casa... (...) Sim.”</p> <p>N7 - “Eu acho que é sempre mau, porque o primeiro enfarte que eu tive foi de manhã e estava com dor já. Eu acordei, tomei banho, tomei o pequeno almoço e descii para baixo e tomei um café em baixo da minha casa. Mas já estava a transpirar, estava todo a transpirar. Quando me pus no carro e descii a rua, eu já não estava a transpirar, estava era a tomar banho... e o aperto começou a apertar mais...”; “Penso muitas vezes, justamente porque meteu-me medo.”</p> <p>N8 - “Acho que é grave... Não percebo muito bem o que é... Não.”</p> <p>N9 - “Quer que lhe diga sinceramente? Nunca me assustou.. nunca. (...) Opa, porque por exemplo, o que eu sentia foram umas dores e fui ao hospital. E quando cheguei ao hospital, ela desobstruiu sozinha..(...) Bem grave é, mas nunca me assustou! Que eu tivesse com medo, isso não.”</p> <p>N10 - “Ainda agora estava a dizer à minha filha, que onde eu estou, já lá morreram três, ao pé de mim. E é um bocadinho grave, é pois. Eu passei aqui em frente a primeira vez que me deu esta dor. Aqui junto ao cemitério... “; “Agora não porque não tenho tido a dor. Nem já ando a conduzir”</p> <p>N11 - Sei lá, só sei o que tive. E quase vi a luz ao fundo do túnel. Sei que é grave, que é perigoso. (...)Penso, penso... Às vezes qualquer dorzinha aqui no peito, penso logo nisso. Mas depois não é nada. Dá-me aqui uma dor debaixo do braço, está a ver? Mas depois passa e não é nada.”</p> <p>N12 - “Que é uma chatice. (...) Sim, conheço. Morre-se (...) Não..”</p>	<p><b>Severo, porque está associado a outras patologias</b></p> <p><b>Severo, associado com a morte. Tenta não pensar</b></p> <p><b>Severo, associado coma morte. Pensa nisso</b></p> <p><b>Severo, mas sem compreender a situação</b></p> <p><b>Relativamente severo porque as crises são controláveis</b></p> <p><b>Severo, associado à morte</b></p> <p><b>Severo, associado à morte</b></p> <p><b>Severo, associado à morte</b></p>
--	--	--	---

<p>D2.2</p> <p><b>VULNERABILIDADE PESSOAL</b></p>	<p>- Acha que correrá o risco de ter novo enfarte, se não fizer o tratamento? Acha que lhe pode acontecer isso a si? Porquê? O que pensa sobre isto?</p>	<p>N1 - “Estou sempre em risco, não sei o dia de amanhã...já aconteceu antes”</p> <p>N2 - “Passa até pela minha cabeça. Não sei se era esta a resposta que queria ouvir. (...) Eu estou a ser muito sincero. Se eu tomar sempre a aspirina e o plavix, fizer a sopinha das verduras, evitar os chocolates e os biscoitos, se eu fizesse tudo bem feito, acredito que não correria. Mas eu acredito muito mais de que às vezes é o desgaste que temos mentalmente, determinadas acelerações rítmicas que temos, do que o facto de cumprir com tudo... eu posso andar muito certinho, mas se mentalmente desafinar!”</p> <p>N3 - “Acho que não.(...) Porque eu tento fazer uma vida normal.”</p> <p>N4 - “Não sei, só se a medicação não surtir efeito.”</p> <p>N5 - “Acho que sim (...) Eu sou muito nervoso, mas é aquele nervoso interior e quando estou sob pressão, fico agitado e não consigo ultrapassar isso. Neste caso desligo...”</p> <p>N6 - “Só os médicos é que sabem.(...) A minha qualidade de vida, sei que ainda tenho algumas responsabilidades, e tenho de cumprir para não ter mais nenhum enfarte e toma a medicação. Ah... o enfarte não volta a repetir, mas todos nós estamos sujeitos.”</p> <p>N7 - “Eu estou sempre preparado (...) Não sei, sabe que a minha vida é stress. O stress é o meu maior problema...”</p> <p>N8 - “Acho que posso... (...)Porque ando a fumar outra vez, por isso posso vir a ver outra vez, ou não?”</p> <p>N9 - “Já pensei sim... ele até me disse que a terceira vez poderia ser complicado.(...) Pode ser pela alimentação. Pode ser pelo</p>	<p><b>Vulnerável, associado a crises no passado</b></p> <p><b>Vulnerável, devido ao desgaste da vida (desgaste mental)</b></p> <p><b>Não vulnerável</b></p> <p><b>Vulnerável se a terapêutica não resultar</b></p> <p><b>Vulnerável, associada a características de personalidade</b></p> <p><b>Não sabe: Atribuições do conhecimento à autoridade médica</b></p> <p><b>Vulnerável, associada a circunstâncias da vida (stress)</b></p> <p><b>Vulnerável, associado a Estilos de vida</b></p> <p><b>Vulnerável, associada a</b></p>
---	--	---	---

		<p><i>stress(...) Sim, também é verdade..."</i></p> <p><i>N10 - "Agora não."</i></p> <p><i>N11 - Acho. (...)Porque à vezes fazemos o que não devíamos fazer. E se quando não fazemos nada temos enfarte, fazendo então é fácil."</i></p> <p><i>N12 - Acho que sim. (...) Como não há dois sem três e três sem quatro..."</i></p>	<p><b>circunstâncias da vida (stress)</b></p> <p><b>Não vulnerável</b></p> <p><b>Vulnerável, associado aos Estilos de vida</b></p> <p><b>Vulnerável Inevitabilidade</b></p>
<p>D2.3 <b>CONSEQUÊNCIAS AS</b></p>	<p>- Quais lhe parecem ser as consequências desse comportamento? Acha mesmo que terão essa gravidade toda? Porquê? O que pensa sobre isto?</p>	<p><i>N1 - "A vida está cara..."; " Não sei responder..."</i></p> <p><i>N2 - "São péssimas, como calcula, quem já sofreu tanto na pele! São péssimas, mas será que se consegue?"</i></p> <p><i>N3 - "Não porque... posso-lhe dizer que.. antes de ontem esqueci-me de tomar os comprimidos e passei bem o dia. (...) É natural, porque se passar um dia, um mês sem os tomar não faz mal, mas se eu me desleixar a sério, acho que sim, que é capaz de correr o risco."</i></p> <p><i>N4 - "Ai pode dar, sim, pode. Se não fizer a medicação corro esse risco".</i></p> <p><i>N5 - "Sim, eu sei que a alimentação e a medicação são muito importantes. Se não cumprir sei que tenho problema, a situação volta a repetir-se."</i></p> <p><i>N6 - "Não sei, não posso responder. Nem sei responder.(...) Sim, mas eu cumpro o tratamento .(...) Ohh, mas isso raramente acontece. Mas pronto, até um dia (...) Sim, sim, tento não falhar."</i></p> <p><i>N7 - "Sabe que, a minha vida é stress, uma vez quero vender e não consigo... tudo isto é complicado. (...) É normal.. eu agora até venho do trabalho para casa e de casa para o trabalho, já nem falo como antes com as pessoas..."</i></p> <p><i>N8 - "Bem, normal não é... (...)Ter outro EAM ou um AVC.. ser internado novamente."</i></p> <p><i>N9 - "Bem com isso pode ser o terceiro... costuma-se dizer que não há duas sem três..."</i></p>	<p><b>Não sabe</b></p> <p><b>Negativas, associadas a sofrimento</b></p> <p><b>Relativas, serão negativas por acumulação de infracções</b></p> <p><b>Relativas, recidivas</b></p> <p><b>Relativas, agravamento da doença</b></p> <p><b>Não sabe, pode ser negativo</b></p> <p><b>Ausentes</b></p> <p><b>Negativas, recidivas</b></p> <p><b>Relativas, recidivas</b></p>

		<p>N10- <i>“É sim... e eu que o diga. (...) Eu suponho por mim, na minha maneira de ver, se nós não tomarmos a medicação, a coisa vai-se.. pioro.”</i></p> <p>N11- <i>“Vir parar ao hospital outra vez...”</i></p> <p>N12 - <i>“Quer dizer, repare... de certa forma devo ter falhado nesse aspecto, porque não houve da parte do próprio médico, talvez não tenha havido o cuidado de explicar as consequências. Eu também não sou assim tão estúpido, claro, básico, que não compreenda... no fundo esta nossa conversa a té está a ser útil para mim.”</i></p>	<p><b>Negativas, recidivas</b></p> <p><b>Relativas, hospitalização</b></p> <p><b>Relativas. Por falta de informação</b></p>
--	--	---	---

<p>D2.4</p> <p><b>COMPETÊNCIA</b></p> <p><b>AUTO-EFICÁCIA</b></p>	<p>- Acha que o tratamento é complicado? Ou esquece-se muito? Porque? O que pensa sobre isto?</p>	<p>N1 - “Sim, sim. Às vezes saía de casa e esquecia-me de os tomar, outras vezes era porque o dinheiro não chegava para o mês.”</p> <p>N2 - “ Não, acho que devia ser mais seguido.”</p> <p>N3 - “É mais a preocupação de sair de casa de manhã, se tiver o meu irmão à minha espera, não quero atrasar-me e esqueço-me. Saio e esqueço-me.”</p> <p>N4 - “Não, eu tomo sempre tudo, só quando acaba o plavix é que espero para o próximo mês. Mas não é difícil.”</p> <p>N5 - “Não, não. Eu não os tomo porque, ou não os tenho em casa ou estou a fazer experiências. A aspirina agora não a tenho tomado, tenho medo, e se aquilo é da aspirina e tal?”</p> <p>N6 - “Sim, quando vou de fim de semana para fora, não os levo. Ah, vou para uma festa, não os levo, hoje não os tomo, mas normalmente faço isso.”</p> <p>N7 - “Não. Não me custa nada.”</p> <p>N8 - “Olha às vezes, é natural que eu saia assim de repente de casa e me esqueça...”</p> <p>N9 - “Não foi isso, foi mais o facto de sentia-me bem e deixei de tomar r(...) De se fazer? Não!! (...) Ou não estou em casa, ou não os trago no bolso.. saio à pressa de casa...”</p> <p>N10 - “Por mim não era (...) Sim, mas agora tomo sempre, elas põe lá em cima da mesa para nós tomarmos tudo.”</p> <p>N11- “Agora já não. Até agora não tive nenhum dia em que me tivesse esquecido deles.”</p> <p>N12 - “Porque simplesmente não achava necessário. Quer dizer deixou de me interessar... (...)Não, é o habitual. (...) Eu esqueço-me, a minha mulher é que não.”</p>	<p><b>Competência diminuída por falta de memória</b></p> <p><b>Competência diminuída por falta de acompanhamento clínico</b></p> <p><b>Competência diminuída por falta de memória</b></p> <p><b>Competente</b></p> <p><b>Competente</b></p> <p><b>Vontade própria</b></p> <p><b>Competente</b></p> <p><b>Competência diminuída por falta de memória</b></p> <p><b>Competente</b></p> <p><b>Competente</b></p> <p><b>Competente</b></p> <p><b>Competência diminuída por falta de memória</b></p>
---	---	---	---

**DIMENSAO 3 – DETERMINANTES DE ADESAO ATRIBUIDOS A FACTORES EXTERNOS**

**Dimensao do modelo de crenças : pistas de açao**

	<b>QUESTOES DE ORIENTAÇÃO</b>	<b>RESPOSTAS</b>	<b>AVALIAÇÃO</b>
D3.1	- Acha que a família poderia ajudar mais? O que pensa sobre as ajudas que as famílias podem dar?	<i>N1 - “Mais que o que ajudam é impossível! (...) sempre que estou com eles ajudam-me em tudo. Quando há algum problema estão sempre presentes. (...) tudo o que é necessário estão ao meu lado (...) Sim sempre que necessito...”</i>	<b>Presentes</b>
- <b>RECURSOS DE APOIO</b>	- ambiental familiar - suporte emocional - Ajuda logística (dar o medicamento ou lembrar)	<i>N2 - “Quanto mais me dizem não comas chocolates, mais eu como...”; “Não são um bocado indiferentes, já não ligam à minha situação. As minhas filhas uma coisa que apreciam é: “Eu não sei como é que o pai consegue ter deixado de fumar. (...) Surdamente dão... No outro dia a mais velha bateu as palmas porque eu critiquei qualquer coisa e ela disse: “não sei como é que está a conseguir”. O pior é que se me dá na cabeça volto. Não tenho medo nenhum de morrer.”</i>	<b>Presentes</b>
		<i>N3- “Dão...Não há uma única vez que a minha mulher não me traga os comprimidos e não me prepare tudo. Não há dia nenhum que ela se esqueça. Vir aqui comigo, também ela vinha todos os dias, agora como tenho o meu neto é que venho sozinho. Também é só para fazer a análise ao sangue, e então venho sozinho, não vale a pena trazermos o neto para vir para o hospital, se não ele vinha também a acompanhar-me. Tenho a minha filha mais velha que essa sempre que me vê no café diz-me logo: “o que é que está a fazer aqui?”</i>	<b>Presentes</b>
		<i>N4 - “ Tem, tem ajudado. (...) Sim senhora... (...) Quando é preciso. (...) Sim a 100%.”</i>	<b>Presentes</b>
		<i>N5 - “Acho que sim (...) Não, eles não vêm às consultas comigo. Ah.. normalmente vou sozinho (...) Talvez eles nem se apercebam da gravidade e do esforço que eu faço para estar bem (...) Sim, ela diz isso, mas ela preocupa-se mais com a alimentação. Ela não faz fritos porque me enjoa. Mas acho que sim, não me queixo. Mas talvez nem imaginem que eu me sinto mal, até porque normalmente a minha mulher está à parte porque também foi operada ao</i>	<b>Relativamente presentes</b>

		<p>útero.”</p> <p>N6 - “Todos tentam respeitar que eu tenha uma boa saúde, o que hoje actualmente fazem... de tudo para que não me aconteça nada...”</p> <p>N7 - “Já está a ajudar bastante a lembrar-me da caixa.(..) Hoje estão ali, mas se for preciso estão aqui, ajudam.”</p> <p>N8 - “Eu tenho muita ajuda da minha família. (...) Na altura em 2004 estava sem trabalho, e foi a separação... andava sob stress. Em 2006 já estava separado.”</p> <p>N9 - “Ajuda, ajuda, isso não tenho muito!!”</p> <p>N10 - “Essa ajuda, ajuda. Por isso é que não quero o outro aqui. Não quero esse indivíduo aqui. Ele fez-me umas coisas muito, muito diferentes. Não tenho muita ajuda.”</p> <p>N11 - Sim, sim!!! Anda sempre atrás de mim: “já tomaste os comprimidos? Não te esqueças dos comprimidos!”. Ajuda muito.(...) Ajuda quando pode. Qualquer coisa : “Oh pai vamos ao hospital” Oh pai, vê lá o que é que precisas...”</p> <p>N12- Se não fosse ela já estava tudo parado... Ela é que faz com que as coisa funcionem.</p>	<p><b>Presentes</b></p> <p><b>Presentes</b></p> <p><b>Presentes</b></p> <p><b>Não presentes</b></p> <p><b>Não presentes</b></p> <p><b>Presentes</b></p> <p><b>Presentes</b></p>
<p>D3.2</p> <p><b>INFORMAÇÃO</b></p>	<p>- A informação que o Sr. tem acerca do tratamento achar que será suficiente? Acha que poderá ser por isso?</p> <p>Registrar o que pensa sobre a forma como foram dadas as informações sobre o tratamento aos doentes.</p>	<p>N1 - “ Sim eu acho que fiquei esclarecido...”</p> <p>N2 - “ Eu penso que ai 95% sabe informar, informam bem, com calma. Os outros 5% é como tudo na vida! Desde pessoal de enfermagem até aos auxiliares, que também sabem e estão lá presentes, sempre a apoiar e compreendo que é um serviço muito concorrido e que possa ter falhar. Já não compreendo tanto a última intervenção. Essa é que me está cá... entalada, por aquilo que eu vi.”</p> <p>N3 - “Sobre a medicação disseram para não deixar de tomar, pronto.. uma pessoa não fica esclarecida.”</p>	<p><b>Importante e Suficiente</b></p> <p><b>Importante e Suficiente</b></p> <p><b>Insuficiente, não esclareceu</b></p>

		<p>N4 - “Nesse caso sim, principalmente as enfermeiras, nas consultas quase não as ouvimos. Acho que nunca falámos com as enfermeiras lá em baixo É importante porque uma pessoa fica a saber o que há-de fazer.”</p> <p>N5 - “Na altura.. não me lembro, só me lembro de querer vir cá outra vez e ter sido mandado embora. Aqui nunca cheguei a ter um cardiologista.”</p> <p>N6 - “Não tenho razão nenhuma de queixa, mandaram-me fazer uma alimentação mais rigorosa, porque tenho algum peso e isso prejudica bastante a situação de saúde, mas pronto há gordos e há magros.”; “Sim, sim. Tenho o médico de cardiologia que me deu um papelinho e que tinha tudo Fiquei a saber mais.”</p> <p>N7 - “Foi suficiente. O médico foi muito atencioso. (...) Sim, sim.. o médico disse que eu não devia esquecer nunca a toma dos medicamentos.(...) Dte: Não, isso não. Só me disse para não me esquecer.”</p> <p>N8 - “Foram impecáveis, não tenho nada a dizer... Sim eu ainda tomei 6 meses, mas depois sentia-me bem e deixei...”</p> <p>N9 - “Foram, foram. Mesmo a minha médica de família diz que os medicamentos são para toda a vida.”</p> <p>N10- “Foram bastante essenciais. E estava aí uma moçazinha que era da amadora, gostei muito dela.”</p> <p>N11 - “Sim, acho que foi. Devemos saber o que se passa e o que devemos fazer...”</p> <p>N12 - “Sim claro. Ainda me deram uns folhetos e tal, para eu saber o que era o exame. Mas aquela conversa específica para eu saber melhor a medicação e tal, não de disseram. Só me falaram tem de fazer isto, isto e isto e pronto. O médico e o resto da equipa poderia ter tido mais cuidado.”</p>	<p><b>Insuficiente, não esclareceu</b></p> <p><b>Insuficiente, não esclareceu</b></p> <p><b>Importante e Suficiente. Ajuda a saber mais sobre a doença</b></p> <p><b>Importante e Suficiente</b></p> <p><b>Importante e Suficiente</b></p> <p><b>Insuficiente</b></p> <p><b>Importante e Suficiente</b></p> <p><b>Insuficiente</b></p> <p><b>Insuficiente</b></p>
<p>D3.3 <b>PROFISSIONAIS DE SAÚDE</b></p>	<p>- O que acha em relação à ajuda que os profissionais de saúde poderão dar ?</p>	<p>N1 - “Foi boa... não tenho nada a dizer”</p> <p>N2 - “Tenho muito a agradecer, não digo que num caso ou outro não houvesse menos empatia, ou eu não deveria ter respondido assim, às vezes até me custa ter percebido que a vossa profissão é tão mal tratada pelos doentes, não</p>	<p><b>Boa relação</b></p> <p><b>Boa relação</b></p>

		<p>sabia...”</p> <p>N3 - “Não tenho nada a dizer. Acho que poderiam melhorar, mas por vezes não têm tempo coitados.”</p> <p>N4 - “Nunca tive grande proximidade com as enfermeiras (...) Sim, muito mais, porque tudo o que sabemos foi o nosso médico de família.”</p> <p>N5 - “Bem isso não tenho razão de queixa, foram espectaculares, mas não me lembro de muito. Sempre que precisava lembro-me não ter razão de queixa.”</p> <p>N6 - “Achei bem, não tenho razão de queixa nenhuma.”</p> <p>N7 - “Foram impecáveis, fora de série.”</p> <p>N8 - “No meu caso acho que nada. (...) Vocês sempre fizeram tudo de bom... .”</p> <p>N9 - “Achei excelente! Fui sempre muito bem tratado!”</p> <p>N10 - “Sim, sim. Foi tudo muito importante.”</p> <p>N11 - “Não tenho que dizer. Fui sempre bem tratado.”</p> <p>N12 - “Bem, a hotelaria é péssima, mas este hospital é monstro. Este corredores... deveria de haver uma gestão mais transparente.”</p>	<p><b>Boa relação</b></p> <p><b>Menos boa relação</b></p> <p><b>Boa relação</b></p> <p><b>Boa relação</b></p> <p><b>Boa relação</b></p> <p><b>Boa relação</b></p> <p><b>Boa relação</b></p> <p><b>Menos boa relação</b></p>
--	--	--	---

Que outras razões poderão levar a não conseguir seguir o tratamento?

N1 - “Era não ter dinheiro para os comprar, estava desempregado e era complicado... e outras vezes esquecia-me de os tomar.”

N2 - “Bem... sou mesmo eu que sou teimoso... sinto-me bem e não tomo, mas agora tenho tentado.”

N3 - “Sim é mesmo por esquecimento, não é por mais nada.”

N4 - *“São mesmo as economias...”*

N5 - *“O plavix às vezes é porque acabou, só no próximo mês, uma caixa não dá para o mês todo e como não tenho cardiologista não vou chatear o médico. A aspirina é por causa das borbulhas e desta alergia.”*

N6 - *“Não é por nada. Esqueço-me de levar a caixa dos medicamentos.”*

N7 - *“Foi por isso mesmo, é natural que eu tenha esquecido muitas vezes quando saía à pressa de casa, foi por isso que mudei, agora nunca esqueço. Porque eu saía de casa às 8h30m e carregava e saía com aquele stress todo.. está a ver, agora já não é assim.”*

N8 - *“Não sei. Apenas o achar que estava bem, sentia-me bem. E eram muito caros.”*

N9 - *“Se eu não tomo, é especialmente culpa minha de mais ninguém (...)É porque não vejo os efeitos, e acontece um bocado por ai.”*

N10 - *“A cabeça, estava sozinho, e depois eram caros e não tinha dinheiro para tudo.”*

N11 - *“Não, foi mesmo a aspirina ser em pó. Transtornava-me no trabalho.”*

N12 - *“Uma delas é a dificuldade ao acesso às consultas, ao médico. Talvez seja a principal razão. (...) A falta de organização. (...) E depois foi a fase em que o meu filho descompensou e eu não tive cabeça para tomar a medicação.”*

O que acha que poderia ajudar a que fosse mais fácil seguir o tratamento?

N1 - *“Não sei... ter ajuda nos medicamentos..”*

N2 - *“Acho que de vez em quando deveriam de nos chamar para estarmos cá uns dois ou três dias. Porque o ambulatório só não acredito. Eu hoje ainda pensei que fosse para isso, e se eu ficasse estava preparado. Achava bem ficar aqui dois dias para fazer exames, ser observado, mesmo que fosse um dia inteiro. Eu sei que tem custos, mas quanto não é eu vi várias vezes?”*

N3 - *“Mais fácil do que a minha mulher faz, tenho tudo direitinho...”*

N4 - *“Ah sim, sim. Não era mal nenhum. Deviam ter mais tempo para nós e melhorar as consultas.”*

N5 - *“Possivelmente vir cá outra vez, ter médico, porque eu fui enganado.”*

N6 - *“Não tenho nada a dizer, não argumento porque é que lhe hei-de dizer que tenho argumento sem ter? Não é? Acho que estou bem, quando preciso de tratamento, faço-o da melhor maneira e pronto.”*

N7 - *“Não quero levar a minha vida em stress.”*

N8 - *“Não, não preciso. Quer dizer se houvesse mais informação por parte da equipa”*

N9 - *“Bem... nada. Eu agora já ando a tomar com mais rigor. Mas de facto o meu estilo de vida não permite cumprir da melhor forma a medicação, e depois sinto-me bem.”*

N10 - *“Não, a minha filha agora está sempre comigo, e lá no lar dão-me sempre tudo direitinho.”*

N11 - *“Agora a medicação já a faço bem, desde que o médico me a passou para os comprimidos, não tenho falhado.”*

N12 - *“Se as consultas forem efectivas e os tempos de espera reduzidos... se fossem mais honestos e não houvessem tantas trifulhices... quase de certeza muitas mais pessoas apareciam às consultas e seguiam os tratamentos.”*